

XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FECUNDIDADE LATITUDINAL DE *PACHYCHELES LAEVIDACTYLUS* ORTMANN, 1892 (ANOMURA: PORCELLANIDAE): ANÁLISE COMPARATIVA EXCLUINDO O EFEITO DO TAMANHO

Eslí E. D. Mosna^{1,2*}; Amanda P. Horch^{3,4}; Mariana Terossi^{3,4}; Marcelo A. A. Pinheiro^{1,2}

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), IB / Campus do Litoral Paulista (IB/CLP) – Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA) – São Vicente, SP, Brasil; ²PPG – Ecologia, Evolução e Biodiversidade (PPG-EEB), UNESP IB/Rio Claro; ³Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), IB / Departamento de Zoologia, Laboratório de Carcinologia, Porto Alegre, RS, Brasil; ⁴PPG – Biologia Animal (PPG-BAN), UFRGS / IB.

*Autor correspondente: e.mosna@unesp.br

Resumo: A fecundidade dos crustáceos pleociemados se refere ao número de ovos postos por uma fêmea numa desova, apresentando correlação positiva com o tamanho. Tal codependência impede que comparações possam ser efetuadas entre diferentes locais, devido a esta variabilidade, requerendo procedimentos matemáticos que excluam o efeito do tamanho. O presente estudo avaliou a fecundidade latitudinal de *Pachycheles laevidactylus*, um porcelanídeo com ampla distribuição ao longo do Atlântico Ocidental, excluindo o efeito do tamanho, entre três locais: São Paulo (Ubatuba, UB: 23°28'1,58''S) Rio Grande do Sul (Torres, TO: 29°20'20,9''S; e Tramandaí, TR: 30°00'16,7''S). As fêmeas ovíferas foram capturadas, medidas (*CC*, comprimento cefalotorácico) e tiveram seu número de ovos (*NO*) quantificado. A fecundidade foi estabelecida pelo ajuste da função potência ($NO = a \cdot CC^b$) aos pontos da relação *NO* x *CC*. A fecundidade relativa individual (*F_i*) foi estabelecida pela relação $NO_i / (CC_i)^b$, com o valor de *b* oriundo da relação biométrica de cada local. A variável *F_i* não apresentou distribuição normal ($SW \geq 0,613$; $p \leq 8,15 \cdot 10^{-7}$), requerendo a aplicação do teste de Kruskal-Wallis (*H*). A variável *NO* apresentou uma hierarquia TR (432±494 ovos) > TO (266±363 ovos) > UB (135±164 ovos) ($H=53,504$; $p < 2,4 \cdot 10^{-12}$), enquanto para *CC* a hierarquia foi TR (7,7±2,2mm) > TO (7,2±2,1mm) > UB (6,2±1,4mm) ($H=75,72$; $p < 2,2 \cdot 10^{-16}$). A fecundidade relativa (*F'*) diferiu significativamente entre as localidades ($H < 283,51$; $p < 2,2 \cdot 10^{-16}$), embora com hierarquia inversa à anterior: UB ($5,3 \cdot 10^{-3} \pm 3,1 \cdot 10^{-3}$) > TO ($3,6 \cdot 10^{-3} \pm 2,3 \cdot 10^{-3}$) > TR ($2,0 \cdot 10^{-3} \pm 2,3 \cdot 10^{-3}$). Portanto, a fecundidade de *P. laevidactylus* foi maior na zona subtropical (Ubatuba), do que nas latitudes mais ao sul (Torres e Tramandaí), na zona temperada. Os resultados obtidos indicam a necessidade de maior cuidado em análises comparativas da fecundidade de uma mesma espécie, envolvendo locais distintos, visto que os dados apresentam dependência do tamanho das fêmeas ovíferas, que podem diferir quanto ao tamanho corpóreo.

Palavras-chave: Biometria; Número de ovos; Reprodução; Tamanho.

Financiamento: CNPq (Bolsa EEDM – Proc. n° 131436/2024-4; Bolsa APH – Proc. n° 140920/2021-8; PQ-MT Proc. n° 311340/2021-0; e Bolsa MAAP – Proc. n° 307482/2022-7), PROAP/CAPES.

